

TEMPORADA 2022

30/JUN e 1/JUL

OSESP
THIERRY FISCHER REGENTE
JAN LISIECKI PIANO

30.6 quinta 20H30

1.7 sexta 20H30

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO — OSESP

THIERRY FISCHER REGENTE

JAN LISIECKI PIANO

FRÉDÉRIC CHOPIN (1810-49)

Concerto n° 1 para Piano em *Mi Menor*, Op. 11 (1830)

1. ALLEGRO MAESTOSO

2. ROMANZE (ATTACCA)

3. RONDO

39 MIN

/INTERVALO 20 MIN

JEAN SIBELIUS (1865-1957)

Sinfonia n° 1 em Mi Menor, Op. 39 (1899-rev.1900)

1. ANDANTE MA NON TROPPO. ALLEGRO ENERGICO

2. ANDANTE MA NON TROPPO LENTO

3. SCHERZO: ALLEGRO

4. FINALE (QUASI UNA FANTASIA): ANDANTE. ALLEGRO MOLTO

38 MIN

Não perca o recital do Jan Lisiecki neste domingo, 30/julho, às 18h, com obras de Chopin. Mais informações em: bit.ly/recital-lisiecki

CHOPIN

Concerto n° 1 para Piano em *Mi Menor*, Op. 11

Já nas primeiras linhas de seu livro *A Geração Romântica*, o pianista e historiador americano Charles Rosen observa que a morte de Beethoven, em 1827, abriu espaço não apenas para compositores mais jovens, mas também — o que é mais importante — para "o rápido desenvolvimento de novas tendências estilísticas que já se faziam sentir desde antes e que tinham influenciado a própria música de Beethoven". O que Rosen afirma sobre a geração que produziu o essencial de sua obra nas décadas de 1830 e 1840 — a de Chopin e Schumann, Liszt e Mendelssohn — talvez possa ser estendido para todo o século XIX musical, que vai da morte do mestre de Viena até, digamos, 1913, ano de concertos escandalosos em Viena e Paris, protagonizados respectivamente por Arnold Schoenberg (1874-1951) e Igor Stravinsky (1882-1971). De um modo ou de outro, todas essas várias "gerações românticas" tiveram que se esforçar para definir, à sombra do classicismo vienense levado ao apogeu por Beethoven, suas próprias formas e vozes.

O *Concerto n° 1 para Piano em Mi Menor*, Op. 11, de Frédéric Chopin, é uma das peças mais características desse momento da música europeia. Trata-se, na verdade, da segunda obra do gênero que o compositor escreveu, mas foi publicada antes do *Concerto em F# menor* e acabou por tomar precedência na numeração. O *Concerto n° 1* foi apresentado pela primeira vez em Varsóvia, em 1830, ano em que o compositor deixou a Polónia definitivamente.

Nessa criação afinal precoce, Chopin toma distância do concerto clássico para solista e orquestra. Na forma consolidada por Mozart e Beethoven, entre outros, o concerto se articula num verdadeiro diálogo entre o solista — no caso, o piano — e a orquestra, o que espelha e amplifica o diálogo nítido de temas e tonalidades inerente à forma-sonata, que responde pela estrutura dos diversos movimentos. No concerto de Chopin, ao contrário, a orquestra, mesmo mantendo, no primeiro movimento, a função tradicional de expor os temas pela primeira vez, funciona antes como plataforma e apoio harmônico para o instrumento solista que, este sim, se encarrega dos desenvolvimentos fundamentais.

Mais que estabelecer um diálogo, Chopin parece querer que a orquestra empreste realce e definição à voz do piano, a única que se quer realmente ouvir. E essa voz, por sua vez, está menos preocupada em cumprir os rigores da forma-sonata do que em se lançar num movimento de canto contínuo, em traçar uma linha melódica que, sendo complexa, mal dá a impressão de carregar qualquer peso estrutural.

Há quem faça juízo menos generoso desse *Primeiro Concerto*, lamentando o papel acanhado dos demais instrumentos em comparação com o piano e atribuindo-o à suposta deficiência de Chopin como orquestrador. Seja qual for o grão de verdade que há nessa leitura, ela corre o risco de obscurecer o fato de que, já nesse *Concerto*, nas partes solistas, Chopin mostra-se o mestre da coloratura, do timbre instrumental, que, em sua obra, passará da categoria de adorno ao centro da composição. Mais uma vez, é Rosen quem melhor define esse aspecto da arte do compositor: em muitas de suas obras mais expressivas, Chopin "não opõe tonalidades à maneira da técnica clássica de modulação e prefere usar tonalidades aparentadas para fins colorísticos".

SAMUEL TITAN JR.

PROFESSOR DE TEORIA LINGÜÍSTICA E LINGÜÍSTICA COMPARADA NA USP. TRADUTOR E ENSAÍSTA, É MEMBRO DO CONSELHO EDITORIAL DAS REVISTAS *SERROTE* E *CADERNOS DE TRADUÇÃO*.

SIBELIUS

Sinfonia n° 1 em Mi Menor, Op. 39

Em 1892, um crítico finlandês assim definiu a música de Sibelius: "nós reconhecemos essas [colorações sonoras] como nossas, mesmo que nunca as tenhamos ouvido como tais". À época, efervescência na Finlândia um movimento nacionalista, que buscava nas tradições orais referências para a criação de símbolos da identidade nacional. Politicamente, o movimento culminaria na independência do país do domínio russo, em 1917. No campo das artes, Jean Sibelius (1865-1957), então na casa dos 20 anos, tornar-se-ia rapidamente o grande compositor da nova música nacional ao estreiar, com enorme sucesso, sua primeira obra orquestral: a *Sinfonia Kullervo*, baseada na *Kalevala*, epopeia do povo finlandês compilada (e, em certa medida, recriada) por Elias Lönnrot em 1835.

Originário de uma das famílias de matriz sueca que então formavam majoritariamente a elite na Finlândia, contudo, o próprio Sibelius aprendeu finlandês como segunda língua e precisou investigar as tradições orais finlandesas para que pudesse incorporá-las à sua música. Em 1891, logo após retornar de um período de estudos em Berlim e em Viena, viajou à pequena cidade de Porvoo para ouvir os cantos rúnicos — poemas épicos cantados — pela grão (mestre de cultura popular) Larin Paraske, sumidade da tradição oral da Finlândia. A experiência influenciou profundamente sua produção subsequente, especialmente a *Sinfonia Coral Kullervo*, os poemas sinfônicos que a seguiram (incluindo o aclamado *Finlândia*), e sua *Primeira Sinfonia*, iniciada em 1898 e finalizada no ano seguinte.

Embora não tenha um programa explícito, a narrativa musical da *Primeira Sinfonia* a conecta à saga do herói da *Kalevala* e ao tempo mítico de suas aventuras pagãs. O passado é revisitado, contudo, com uma linguagem harmônica moderna e ambígua, e com a coesão da forma sinfônica. Tradição oral e cosmopolitismo urbano mesclam-se e interpolam-se em um jogo contínuo.

A *Sinfonia* começa com um rulo de tímpano em pianíssimo que parece pincelar a paisagem vasta e erma da natureza nórdica, onde ressoa a melodia de uma época distante, tocada por um clarinete solo. Logo os violinos fazem a ponte para o presente, iniciando a forma-sonata e revelando influências do Romantismo tardio germânico. Reminiscências do tempo pré-civilizatório voltam a predominar no segundo movimento e são, depois, transformadas pela ótica modernista no agitado terceiro e no dramático quarto movimentos. Compõem ainda o mosaico sonoro influências da tradição russa, que revelam a admiração de Sibelius por Tchaikovsky e outros compositores da nação da qual a Finlândia procurava se libertar politicamente.

A *Primeira Sinfonia* foi estreada em abril de 1899 pela Filarmônica de Helsinki sob a batuta do compositor. Sibelius revisou a obra logo após sua estreia, destruindo a versão original. Nas duas décadas seguintes, ele comporia as outras seis *Sinfonias* que o consagraram como o grande compositor finlandês do gênero, mas, novamente, destruiria o que teria vindo a se tornar sua *Oitava Sinfonia*.

JÚLIA TYGEL

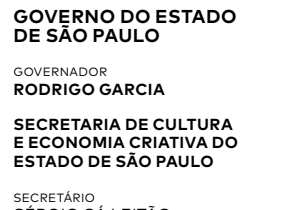
PIANISTA, COMPOSITORA, DOUTORA EM MUSICOLOGIA (USP) E GERENTE DE ATIVIDADES SOCIAIS DA UNIGEL.

¹ HUTTUNEN, Matti. *The National Composer and the Idea of Finnishness: Sibelius and the Formation of Finnish Musical Style*. In GRIMLEY, Daniel M. (ed.). *The Cambridge Companion to Sibelius*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004, p. 50.



ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Fundada em 1954, desde 2005 é administrada pela Fundação Osesp. Thierry Fischer tornou-se Diretor Musical e Regente Titular em 2020, tendo sido precedido, de 2012 a 2019, por Marin Alsop, que agora é Regente de Honra. Em 2016, a Orquestra esteve nos principais festivais da Europa e, em 2019, realizou turnê na China e em Hong Kong. No mesmo ano, estreou projeto em parceria com o Carnegie Hall, com a *Nona Sinfonia* de Beethoven cantada inditadamente em português. Em 2018, a gravação das *Sinfonias* de Villa-Lobos, regidas por Isaac Karabtscheyk, recebeu o Grande Prêmio da *Revista Concerto* e o Prêmio da Música Brasileira.



THIERRY FISCHER REGENTE

Desde 2020, Thierry Fischer é Diretor Musical e Regente Titular da Osesp e, desde 2009, Diretor Artístico da Sinfônica de Utah, da qual se tornará Diretor Artístico Emérito a partir do segundo semestre de 2023. Foi Principal Regente Convidado da Filarmônica de Seul (2017-2020) e Regente Titular (agora Convidado Honorário) da Filarmônica de Nagoya (2008-2011). Já regeu orquestras como a Royal Philharmonic, a Filarmônica de Londres, as Sinfônicas da BBC, de Boston e Cincinnati e a Orchestre de la Suisse Romande. Também esteve à frente de grupos como a Orquestra de Câmara da Europa, a London Sinfonieta e o Ensemble Intercontemporain. Thierry Fischer iniciou a carreira como Primeira Flauta em Hamburgo e na Ópera de Zurique.



JAN LISIECKI PIANO

Aos 27, o canadense perta mais de uma centena de concertos anuais em todo o mundo, trabalha de perto e desenvolve relações estreitas com os maiores maestros do nosso tempo. Recentemente foi convidado a retornar às Sinfônicas de Boston, Cleveland e Chicago, à Filarmônica de Nova York, Filarmônica da Scala, Orchestra dell'Accademia Nazionale di Santa Cecilia, Orpheus Chamber Orchestra e à própria Osesp. Aos 15 anos, Lisiecki assinou um contrato de exclusividade com a Deutsche Grammophon. Suas gravações foram premiadas com o JUNO Awards, o ECHO Klassik e o Diapason d'Or. Em 2020, o selo alemão deu início às suas comemorações dos 250 anos de Beethoven com o lançamento de um disco ao vivo de Lisiecki interpretando os cinco Concertos do compositor, acompanhado pela Academy of St Martin in the Fields. Aos 18, Lisiecki se tornou o mais jovem ganhador do Gramophone's Young Artist Award, época em que também recebeu o Prêmio Leonard Bernstein. Em 2012, foi nomeado Embaixador da Unicef no Canadá.

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

DIRETOR MUSICAL E REGENTE TITULAR
THIERRY FISCHER

VIOLINOS
EMMANUELE BALDINI (CAPILLA)
DAVI GRATON (CAPILLA)
YURY RAKVELICH
LEV VEKSLER (EMÉRITO)
ADRIAN PETRUTIU
IGOR SARIUDJANSKY
MATTHEW THORPE
ALEXEY CHASHNIKOV
ANANDA MARTINS
ANDERSON FARINELLI
ANDREAS UHLEMANN
CAMILLA YASUDA
CAROLINA KLEMMANN
CESAR A. MIRANDA
CRISTIAN SANDU
DEBORAH SANTOS
ELENA KLEMENTIEVA
FLORIAN CRISTEA
FLORIAN CRISTEA
GHEORGHE VOICU
INA KOLDNER
IRINA KODIN
KATIA SPASSOVA
LEONARDO DIAS
MARCIO AUGUSTO KIM
PAULO PASCHOAL
RODOLFO LOTA
SORAYA LINDIM
SUING EUN CHO
SVETLANA TERESHKOVA
TATIANA VINOGRADOVA
MATEUS SOARES**
PALOMA PITAYA**
ANDREA CAMPOS**

VIOCLAS
HORACIO SCHAEFER (EMÉRITO)
MARIA ANGÉLICA CAMERON
PETER PAS
ANDRÉ FERREIRA RODRIGUES
ANDRÉS LEPAPE
DAVID MARQUES SILVA
EDERSON FERNANDES
OLÍVIA RAKHIMOVA
OLGA VASSILIEVICH
SARAH PIRETS
SIMEON GRINBERG
VLADIMIR KLEMENTIEV
YOHANNA ALVES**

VIOLOINCELLOS
HELOISA MEIRELLES
RODRIGO ANDRADE
ADRIANA HOLZ
BRÁULIO MARQUES LIMA
DUDU SAKIER
JIAN JOO DOH
MARIA LUIZA CAMERON
MARIALI TRISOLIO
REGINA VASCONCELLOS

CONTRABAIXOS
ANA VALÉRIA POLES
PEDRO GADELHA
MARCOS DELLESTRE
MAX EBERT FILHO
ALEXANDRE ROSA
ALMIR AMARANTE
CLÁUDIO TOREZAN
JEFFERSON COLLACICO
LUCAS AMORIM ESPOSITO
NEY VASCONCELOS
TONY MAGALHÃES**

HARPA
LIUBA KLEVTSOVA

FLAUTAS
CLAUDIA NASCIMENTO
FÁBIO LA ALVES PICCUDO
JOSE ANANIAS
SÁVIO ARAUJO

OBOÉS
ARCÁDIO MINZQUE
JOEL GISINGER
NATÁLIA DE SEEMBARQUE JR. CORNEILDES
PETER APPS
RICARDO BARBOSA

CLARINETES
OVANDIO DOSI
SÉRGIO BURGAIN
RAFAEL ORSI VILANOVA
DANIEL ROSAS
GIULIANO ROSAS

FAGOTES
ALEXANDRE SILVERIO
JOSE ARIOU LIAHEZ
ROMEU RABELO CONTRAFAGOTE
FRANCISCO FORMIGA

TROMBAS
LUIZ GARCIA
ANDRÉ GONÇALVES
JOSE COSTA FILHO
NIKOLAY GENOV
LUCIANO PEREIRA DO AMARAL
EDUARDO MINZCUK

TROMPETES
FERNANDO DISSENHA
GILBERTO SIQUEIRA (EMÉRITO)
ANTÔNIO CARLOS LOPES JR.*
MARCOS MOTTI
MARCELO MATOS

TROMBONES
DARCIO GIANELLI
WAGNER POLISTCHUK
ALEX TARTAGLIA
FERNANDO CHIPOLETTI

TROMBONE BAIXO
DARRIN COLEMAN MILLING

TUBA
FILIPE QUEIROZ

TÍMPANOS
ELIZABETH DEL GRANDE (EMÉRITO)
RICARDO BOLOGNA

PERCUSSÃO
RICARDO RIGHINI (PERCUSSÃO)ALFREDO HOLZ
ARMANDO YAMADA
EDUARDO GIANESELLA
RUBEN ZUNIGA

TECLADOS
OLGA KOPYLOVA

CONVIDADOS DESTE PROGRAMA
RAFAEL CESÁRIO VIOLOINCELO
EM ORDEM ALFABÉTICA POR
ANDERSON ROMERO TROMPETE
SOLEDA D'YARA HARPA

* CARGO INTERINO
** ACADEMISTA DA OSESP

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM INTERVALOS, NÃO POSSO AGENDAR SUA CORRIDA DE VOLTA PARA CASA COM COMODIDADE E SEGURANÇA. HÁ, AINDA, UMA ÁREA INTERNA EXCLUSIVA PARA EMBARQUE E DESMARBQUE DE PASSAGEIROS, COM FAIXA PREFERENCIAL E VIA SINCRONIZADA, ATENDENDO TÁXIS OU CARROS PARTICULARES.

ACESSO ESTAÇÃO LUZ
Via a Sala São Paulo de trem ou de metrô ficou ainda mais fácil usando o estacionamento que liga a nossa estacionação com a Plataforma 1 da CPTM, dentro da Estação Luz. São 210 metros em um caminho coberto e com recursos de acessibilidade.

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
_todos os dias, das 6h às 23h30.

GARANTA O SEU BILHETE PREVIAMENTE NOS QUIOSQUES DA ESTAÇÃO DA LUZ OU PELO CELULAR, USANDO O TOP+ (APLICATIVO DE MOBILIDADE, DISPONÍVEL NA APP STORE E NO GOOGLE PLAY).

Para tornar sua experiência completa, acesse o manual do espectador: salasaopaulo.art.br/manualespectador/manual.html

FOTO DE CAPA E BIOGRAFIA: JAN LISIECKI © CHRISTOPH KOSTLIN, DEUTSCHE GRAMMOPHON. EDIÇÃO E REVISÃO DE TEXTO: IGOR REYNER.

INSCRIÇÕES DA SALA SÃO PAULO

X ALIMENTAÇÃO

RESTAURANTE DA SALA
Oferece comida contemporânea e pratos típicos brasileiros.

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
Almoço:
_de segunda a sexta: das 12h às 15h.
_domingos e feriados: fechado.
Jantar**:
_em dias de concertos noturnos da Osesp: quintas, das 19h às 21h e sextas, das 18h às 0h.
_em dias de outros concertos: das 19h às 21h, quando ocorrerem entre segunda e sexta.

(* PARA O JANTAR, É NECESSÁRIO FAZER RESERVA: 11 3325 9958 | issp@bart.com.br

CAFÉ DA SALA
Tradicional ponto de encontro antes dos concertos e nos intervalos, localizado no Hall Principal, oferece cafés, doces, salgadinhos e pratos rápidos em dias de eventos.

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
_de segunda a sexta (exceto feriados e emendas): das 8h às 16h30.
_concertos de quinta e sexta, das 19h até o final do intervalo.
_sábado: das 15h até o fim da apresentação.

PRODUTOS

LOJA CLÁSSICOS
Especializado em CDs, DVDs e livros de música e arte. Os produtos com as marcas Osesp e Sala São Paulo também podem ser encontrados na loja. A Clássicos disponibiliza seus produtos pela internet e periodicamente realiza cursos de Música e Ópera.

O espaço ainda contempla a cafeteria Lillas Pastia, com bebidas, doces e salgadinhos.

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
_de segunda a sexta: das 12h às 18h.
_em dias de concertos, até o fim da apresentação.
_sábados e domingos: 1h30 antes do início da apresentação, se houver.

FUNDAÇÃO OSESP

PRESIDENTE DE HONRA
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE
PEDRO PULLEN PARENTE

VICE-PRESIDENTE
STEFANO BRIDELLI

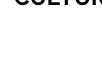
CONSELHEIROS
ANA CARLA ABRÃO COSTA
CELIA KOCHER PARREIRA
CLAUDIA NASCIMENTO
LUIZ LARA
MARCELO KAYATH
SERGIO PINTO JUNIOR
MÔNICA WALDVOGEL
NEY VASCONCELOS
PAULO CÉZAR ARAÚJO
SÉRGIO GUSMÃO SUCHODOLSKI
TATYANA VASCONCELOS
ARAUJO DE FREITAS

DIRETOR EXECUTIVO
MARCELO LOPES

DIRETOR ARTÍSTICO
ARTHUR NESTROVSKI

SUPERINTENDENTE GERAL
FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA

A Osesp é carbono neutro. Selo emitido pelo programa Amigo do Clima, da WayCarbon, em junho de 2022.



ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA
FUNDAÇÃO OSESP

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DO TURISMO

GOVERNO FEDERAL



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Cultura e Economia Criativa